



17 de dezembro de 2021

Sourcing Internacional e Cadeias de Valor Globais

2018-2020

4,8% DAS EMPRESAS REALIZARAM SOURCING INTERNACIONAL NO PERÍODO 2018-2020, MENOS 2 P.P. FACE AO PERÍODO ANTERIOR A 2018

No período 2018-2020, 4,8% das empresas realizaram *Sourcing* internacional de pelo menos uma das suas funções de negócio, menos 2 p.p. face ao período anterior a 2018.

Mais de 90% das empresas com *Sourcing* internacional realizaram comércio internacional. Cerca de 60% tinham pelo menos 100 pessoas ao serviço e pertenciam a um grupo multinacional e 92,6% realizaram *Sourcing* internacional com parceiros de negócio localizados na União Europeia.

76,4% das empresas com *Sourcing* internacional deslocalizaram funções de *core business* (45% das empresas eram das indústrias transformadoras) e 72,9% funções de suporte ao negócio, de entre as quais se destacam a gestão e administração (34,9%; 13,6% das indústrias transformadoras) e as TIC (31,4%; 18,2% do setor dos outros serviços).

Os postos de trabalho perdidos e criados na sequência da realização de *Sourcing* internacional representavam cerca de 2%, em ambos os casos, do total de pessoas ao serviço das empresas em 2020.

Para 40,7% das empresas, as decisões estratégicas tomadas pela cabeça de grupo foram a principal motivação para a realização de *Sourcing* internacional.

A maioria das empresas referiram que a pandemia COVID-19 não teve impacto no *Sourcing* internacional.

O INE apresenta os principais resultados do inquérito ao *Sourcing* e às Cadeias de Valor Globais para o período de referência 2018-2020. Este inquérito insere-se num projeto piloto promovido pelo Eurostat no âmbito das estatísticas da globalização, tendo as edições anteriores sido realizadas em 2007, 2012 e 2018.



A importância crescente desta temática e a consolidação dos resultados obtidos, implicaram a sua introdução como obrigação estatística para todos os Estados-Membros no âmbito do novo Regulamento (UE) 2019/2152 do Parlamento Europeu e do Conselho de 27 de novembro de 2019, relativo às estatísticas europeias das empresas (também designado por Regulamento EBS – *European Business Statistics*), com efeitos a partir da inquirição de 2024 respeitante ao período de referência 2021-2023. A recolha desta informação será usada para a produção de estatísticas oficiais harmonizadas e comparáveis entre os países da União Europeia e da EFTA.

A edição de 2021, que deu origem aos resultados divulgados neste destaque, corresponde, portanto, à última edição voluntária deste inquérito, na qual participaram 20 países e que permitiu testar as alterações introduzidas antes da sua integração oficial na recolha de informação sobre Estatísticas Estruturais das Empresas. Face à edição anterior, existem alterações nos critérios de seleção da amostra: pela primeira vez, a secção K – Atividades financeiras e de seguros da CAE-Rev.3 foi incluída na população alvo deste inquérito e a informação das estatísticas dos grupos de empresas multinacionais, das filiais de empresas estrangeiras e do comércio internacional foi utilizada para delineação da base de amostragem. Face à edição anterior, existem alterações nas variáveis de observação recolhidas, nomeadamente, questões específicas para avaliar as cadeias de valor globais das empresas e para avaliar o impacto da pandemia COVID-19 no *sourcing* internacional e nas cadeias de valor globais. A saída oficial do Reino Unido da União Europeia, em 31 de janeiro de 2020, conduziu também a alterações ao nível das áreas geográficas utilizadas no questionário. Tendo em conta todas estas alterações, em teste neste estudo piloto, não é possível, para a maior parte das variáveis, garantir a comparabilidade com os resultados de edições anteriores. Contudo, dada a riqueza dos resultados e a relevância desta informação, optou-se ainda assim por divulgar os resultados deste estudo piloto.

Os resultados a seguir apresentados resultam de um inquérito amostral à população de empresas ativas em Portugal, classificadas nas secções B a N da CAE-Rev.3 e com 50 ou mais pessoas ao serviço em 2020.

1. EMPRESAS COM SOURCING - PESO NA POPULAÇÃO TOTAL

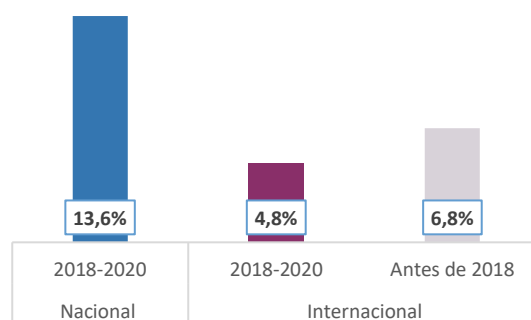
4,8% das empresas realizaram *Sourcing* internacional no período 2018-2020.

Sourcing nacional: Deslocação, total ou parcial, de funções de negócio até então levadas a cabo pela empresa residente em Portugal, para outras empresas localizadas no mercado nacional e com as quais a empresa tenha ou não relações de grupo.

Sourcing internacional: Deslocação, total ou parcial, de funções de negócio até então levadas a cabo pela empresa residente em Portugal (ou alvo de *sourcing* nacional), para outras empresas localizadas no mercado internacional e com as quais a empresa tenha ou não relações de grupo.

Figura 1. Realização de *Sourcing*

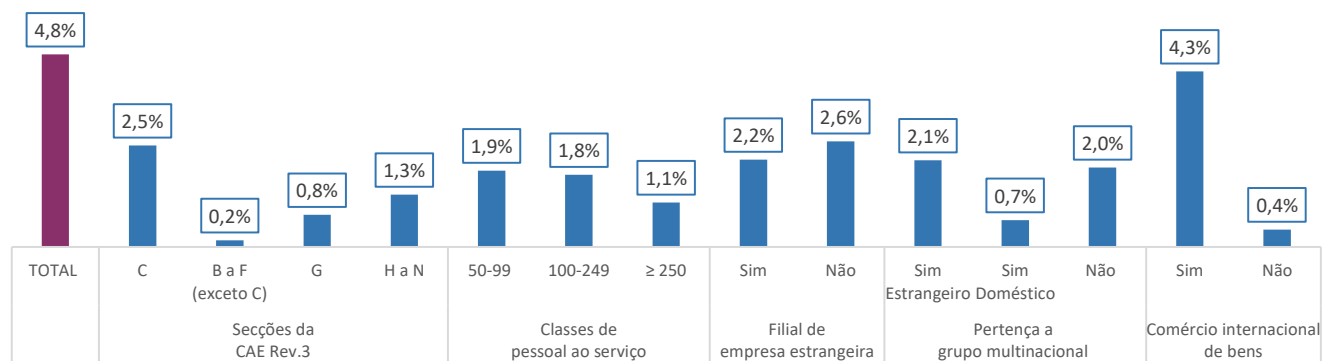
(% do total de empresas)



Fonte: INE, ICVG

Figura 2. *Sourcing* internacional, contributos por setor, dimensão e contexto internacional, 2018-2020

(% do total de empresas)



C - Indústrias transformadoras; B a F (exceto C) - Outras indústrias e Construção; G - Comércio; H a N - Outros serviços

Fonte: INE, ICVG

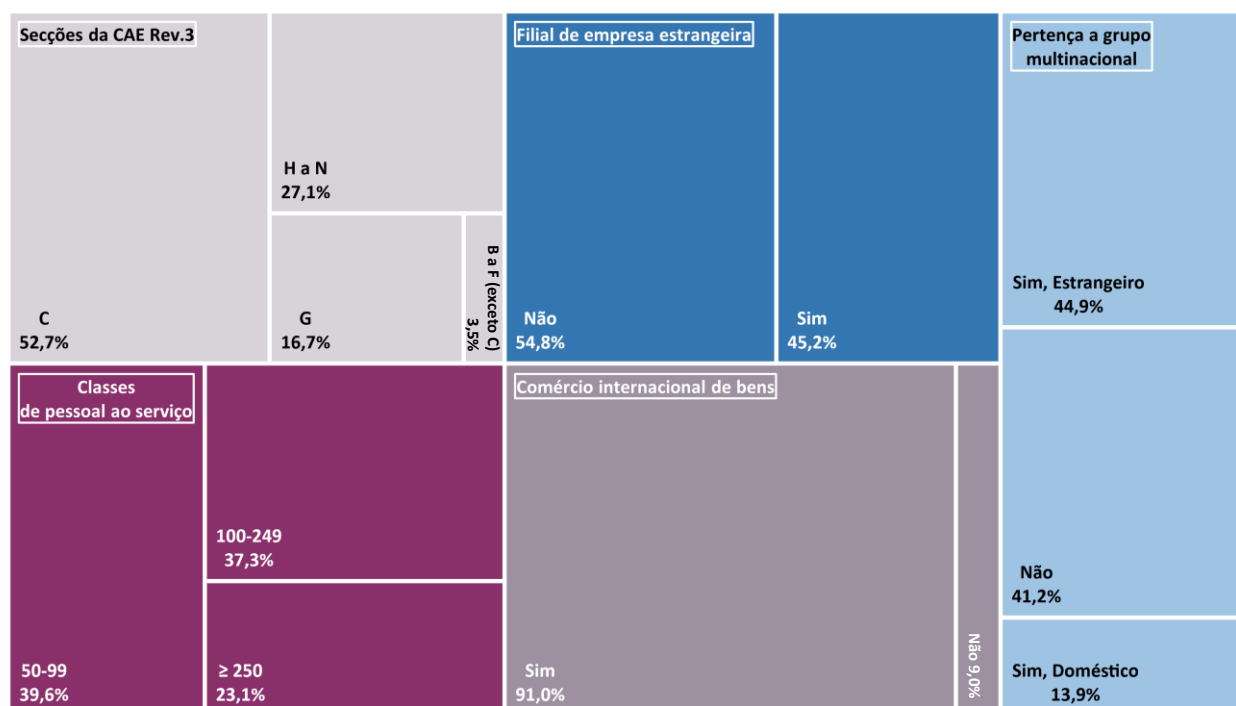
No período 2018-2020, 4,8% das empresas (6,8% no período anterior a 2018), com 50 ou mais pessoas ao serviço, deslocalizaram pelo menos uma das suas funções de negócio (total ou parcialmente) para outras empresas localizadas no mercado internacional (4,3% realizaram simultaneamente *sourcing* internacional e comércio internacional de bens). A percentagem de empresas que realizaram *sourcing* nacional no período 2018-2020 fixou-se em 13,6%.

2. EMPRESAS COM *SOURCING* INTERNACIONAL– PRINCIPAIS INDICADORES

Mais de 90% das empresas com *Sourcing* internacional realizaram comércio internacional. Cerca de 60% tinham pelo menos 100 pessoas ao serviço e pertenciam a um grupo multinacional.

Figura 3. *Sourcing* internacional, pesos por setor, dimensão e contexto internacional, 2018-2020

(% do total de empresas com *sourcing* internacional)



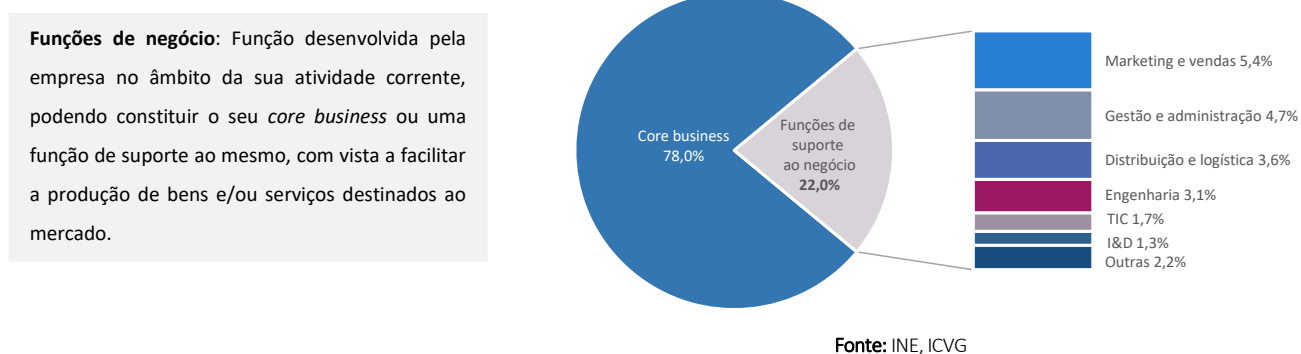
C - Indústrias transformadoras; B a F (exceto C) - Outras indústrias e Construção; G - Comércio; H a N - Outros serviços

Fonte: INE, ICVG

Mais de 90% das empresas que realizaram *sourcing* internacional no período 2018-2020 realizaram também comércio internacional de bens. Cerca de 60% tinham pelo menos 100 pessoas ao serviço e pertenciam a um grupo multinacional, 52,7% eram empresas pertencentes ao setor das indústrias transformadoras e 45,2% eram filiais de empresas estrangeiras em Portugal.

Em 2020, 78,0% das pessoas ao serviço das empresas com *Sourcing* internacional estavam afetas às funções de *core business*.

Figura 4. Pessoas ao serviço por funções de negócio, 2020
(% do total de empresas com *sourcing* internacional)



No final de 2020, 78,0% das pessoas ao serviço das empresas que realizaram *sourcing* internacional no período 2018-2020, estavam afetas ao negócio principal, ou seja, a funções de *core business*, enquanto 22,0% estavam afetas a funções de suporte ao negócio principal, com destaque para as funções de marketing e vendas, gestão e administração e distribuição e logística com 5,4%, 4,7% e 3,6% do pessoal ao serviço das empresas, respetivamente.

76,4% das empresas com *Sourcing* internacional deslocalizaram funções de *core business* e 72,9% funções de suporte ao negócio principal.

Figura 5. Funções de negócio alvo de *Sourcing* internacional, 2018-2020¹

(% do total de empresas com *sourcing* internacional)

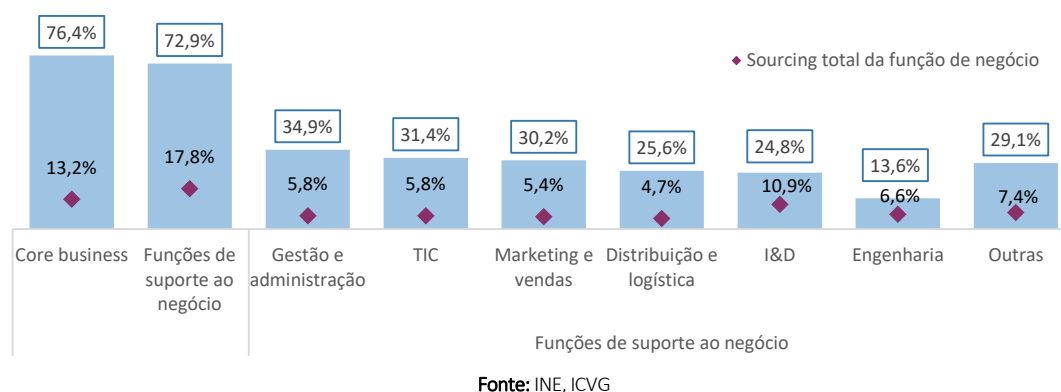
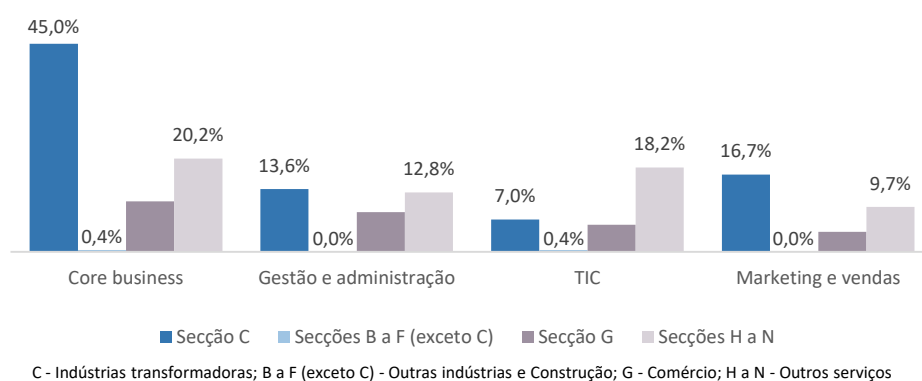


Figura 6. Principais funções de negócio, contributos por setor, 2018-2020

(% do total de empresas com *sourcing* internacional)



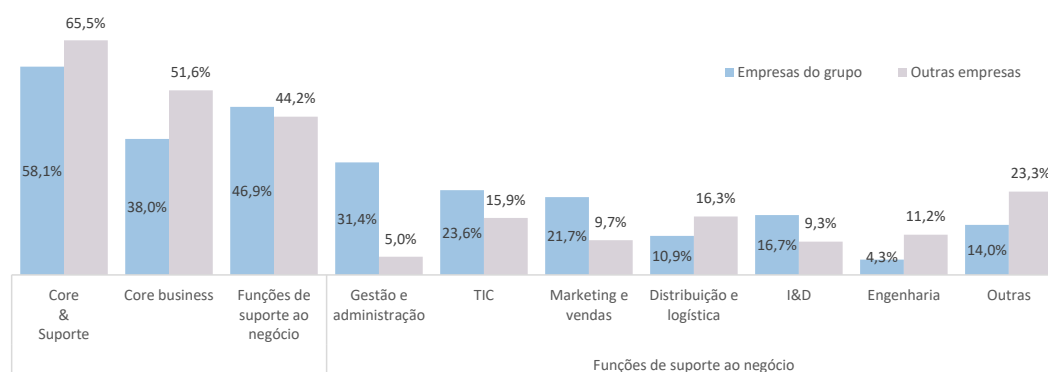
Entre as empresas que realizaram *sourcing* internacional, 76,4% deslocalizaram funções de *core business* (45% das indústrias transformadoras) e 72,9% pelo menos uma das funções de suporte ao negócio. A função de gestão e administração foi deslocalizada por 34,9% das empresas (13,6% das indústrias transformadoras), logo seguida da função TIC, deslocalizada por 31,4% das empresas (18,2% do setor dos outros serviços) e do marketing e vendas por 30,2% das empresas (16,7% das indústrias transformadoras). Cerca de 18% das empresas referiram a deslocalização total de pelo menos uma das funções de suporte ao negócio, o que compara com 13,2% das empresas que realizaram *sourcing* total de funções de *core business*.

¹ O somatório das percentagens é superior a 100% porque se trata de uma pergunta em que a empresa pode assinalar mais do que uma opção. O mesmo se aplica às figuras 7, 9, 15, 16 e 19.

58,1% das empresas realizaram *Sourcing* internacional com empresas do grupo e 65,5% com outras empresas.

Figura 7. Parceiros de negócio do *Sourcing* internacional, 2018-2020

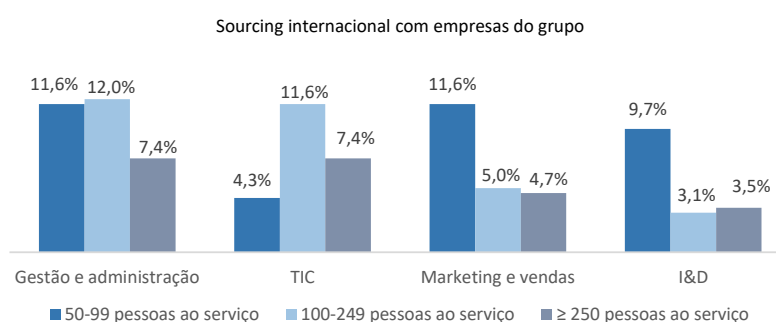
(% do total de empresas com *sourcing* internacional)



Fonte: INE, ICGV

Figura 8. *Sourcing* de funções de suporte ao negócio com empresas do grupo, contributos por dimensão, 2018-2020

(% do total de empresas com *sourcing* internacional)



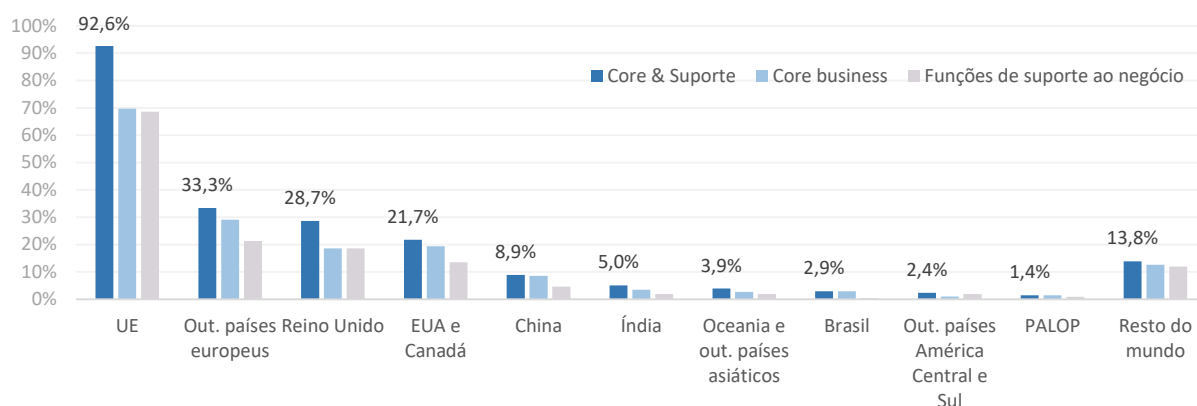
Fonte: INE, ICGV

A percentagem de empresas a deslocalizar funções de negócio para empresas que não pertencem ao mesmo grupo económico (65,5%) foi superior nas funções de *core business* (51,6%). Para 58,1% das empresas, os parceiros de negócio preferenciais para a realização de *sourcing* internacional foram empresas pertencentes ao mesmo grupo económico, tendo nestes casos sido maioritariamente deslocalizadas as funções de suporte ao negócio (46,9%), destacando-se as funções de gestão e administração, TIC, marketing e vendas e I&D, em que as percentagens foram de, respetivamente, 31,4%, 23,6%, 21,7% e 16,7%. As empresas que deslocalizaram as funções de marketing e vendas e I&D para empresas do grupo foram essencialmente as de menor dimensão (entre 50 e 99 pessoas ao serviço), com contributos na ordem dos 12% e 10%, respetivamente. As empresas que mais deslocalizaram as funções de gestão e administração e TIC para empresas do grupo tinham entre 100 e 249 pessoas ao serviço (cerca de 12% das empresas).

92,6% das empresas realizaram *Sourcing* internacional com parceiros localizados na União Europeia.

Figura 9. Países destino do *Sourcing* internacional, 2018-2020

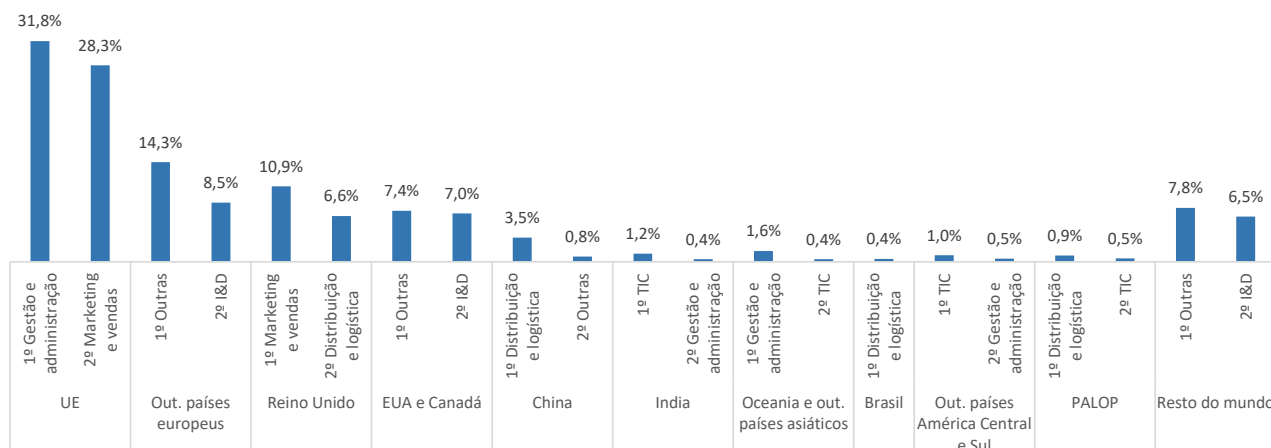
(% do total de empresas com *sourcing* internacional)



Fonte: INE, ICGV

Figura 10. As duas funções de suporte ao negócio mais deslocalizada por país de destino, 2018-2020

(% do total de empresas com *sourcing* internacional)



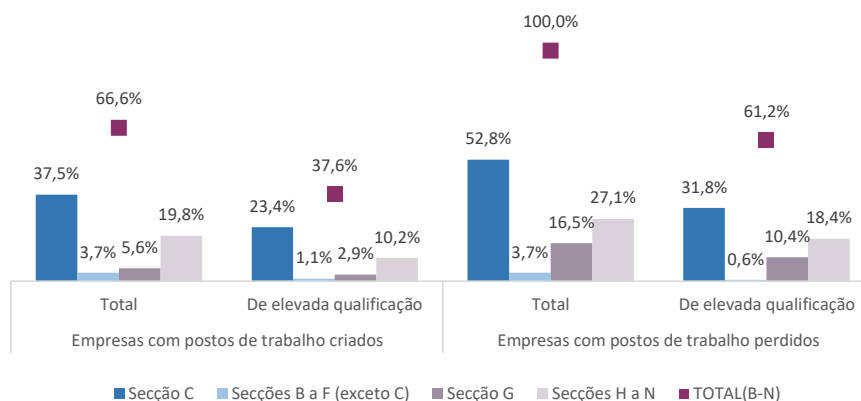
Fonte: INE, ICGV

Quase 93% das empresas deslocalizaram funções de negócio para parceiros localizados na União Europeia, seguindo-se os Outros países europeus e o Reino Unido com 33,3% e 28,7% das empresas, respetivamente. Cerca de 3% das empresas realizaram *sourcing* internacional com o Brasil e apenas 1,4% com os PALOP, no período 2018-2020. A gestão e administração e o marketing e vendas foram as funções de suporte ao negócio mais deslocalizadas para os países da União Europeia, por 31,8% e 28,3% das empresas, respetivamente. Para o Reino Unido, foram as funções de marketing e vendas e distribuição e logística, por 10,9% e 6,6% das empresas, respetivamente.

Os postos de trabalho perdidos e criados na sequência da realização de *Sourcing* internacional representavam, em ambos os casos, cerca de 2% do total de pessoas ao serviço das empresas em 2020.

Figura 11. Criação e perda de postos de trabalho, total e contributos por setor, % Empresas, 2018-2020

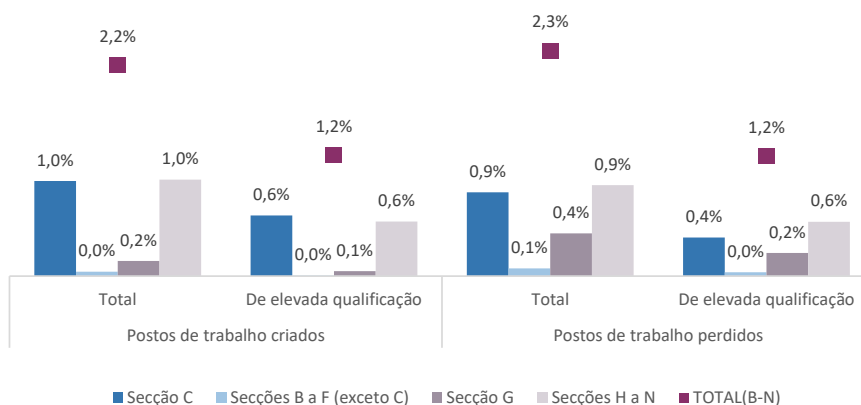
(% do total de empresas com *sourcing* internacional)



Fonte: INE, ICGV

Figura 12. Criação e perda de postos de trabalho, total e contributos por setor, % Postos de trabalho, 2018-2020

(% do total de pessoas ao serviço das empresas com *sourcing* internacional)



Fonte: INE, ICGV

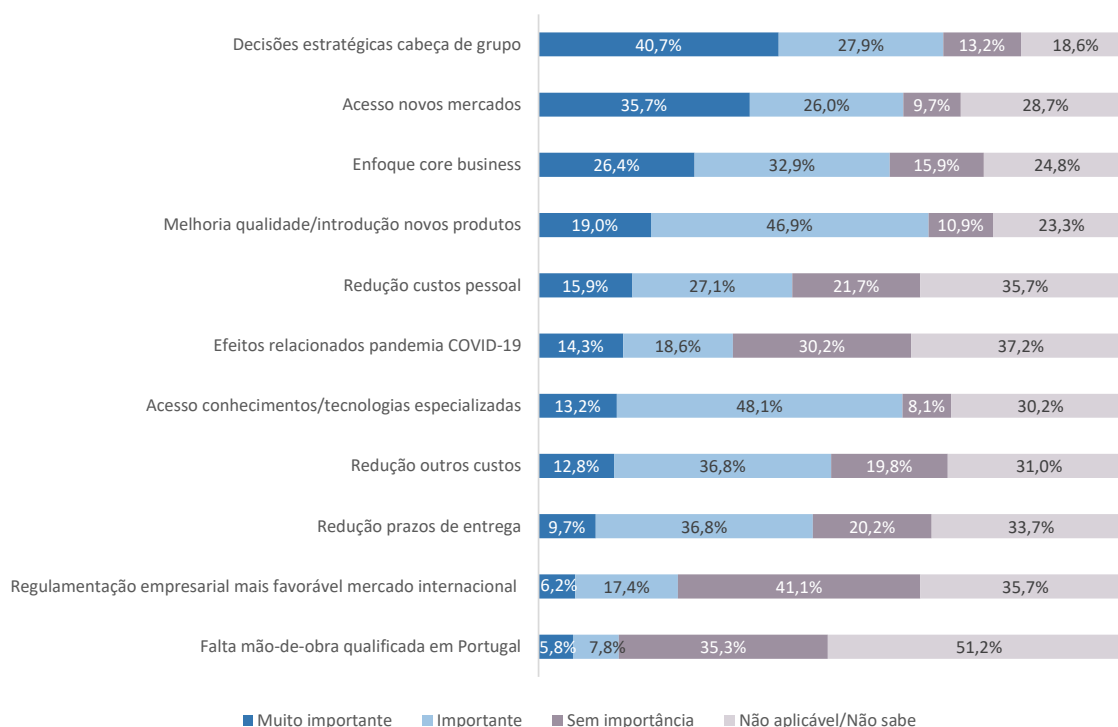
A prática de *sourcing* internacional levou à criação de postos de trabalho em cerca de 67% das empresas. Em 37,6% das empresas, os postos criados eram de elevada qualificação. Todas as empresas que realizaram *sourcing* internacional perderam pelo menos um posto de trabalho. Em 61,2% das empresas, os postos de trabalho perdidos eram de elevada qualificação. O total de postos de trabalhos perdidos e criados representavam, em ambos os casos, cerca de 2% do total das pessoas ao serviço das empresas com *sourcing*.

internacional, tendo os postos de trabalho de elevada qualificação contribuído para mais de metade daquela percentagem (1,2% em ambos os casos). As empresas das Indústrias transformadoras contribuíram com 37,5% para o total de postos de trabalho criados e com 52,8% para o total de postos de trabalho perdidos na sequência da prática de *sourcing* internacional.

40,7% das empresas consideraram as Decisões estratégicas tomadas pela cabeça de grupo uma motivação muito importante para a realização de *Sourcing* internacional.

Figura 13. Motivações à realização de *Sourcing* internacional, 2018-2020

(% do total de empresas com *sourcing* internacional)

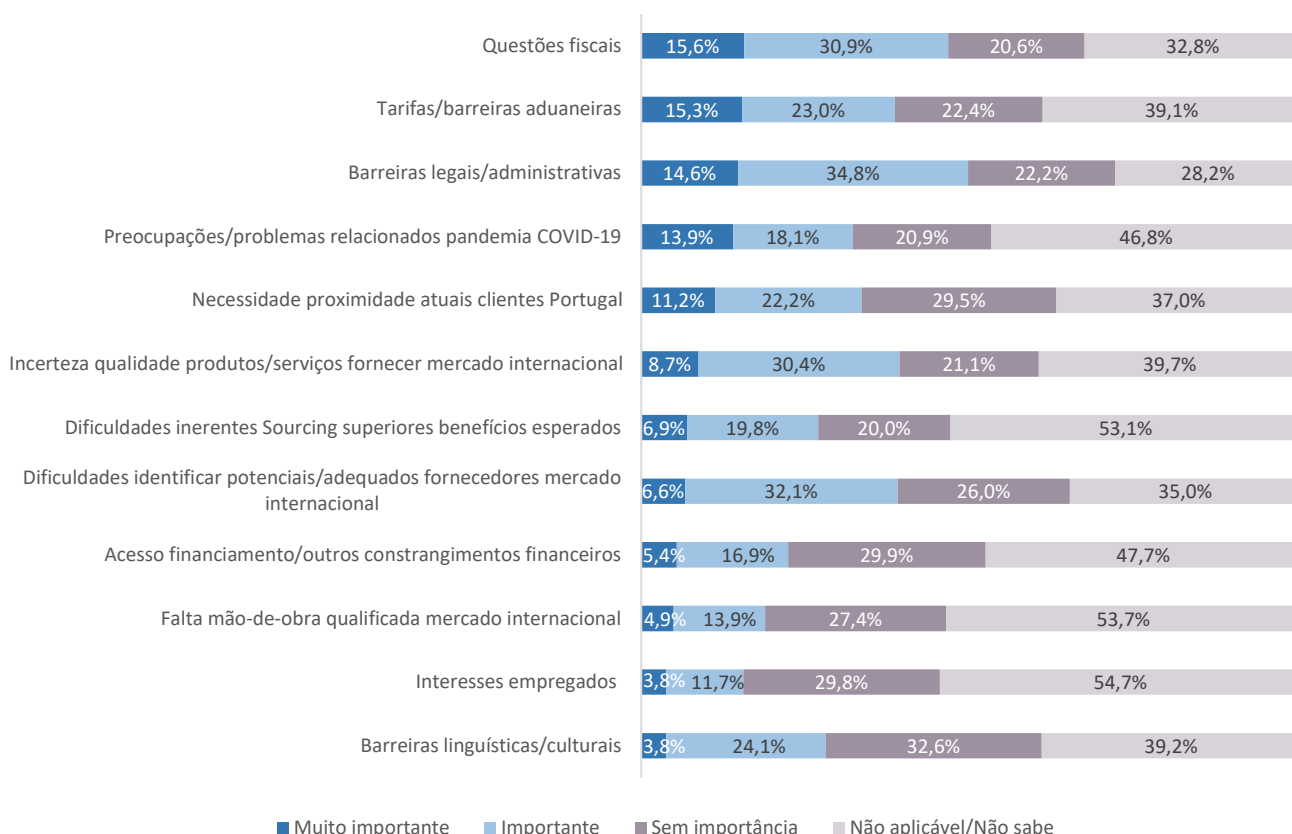


Fonte: INE, ICVG

Cerca de 41% das empresas consideraram as decisões estratégicas tomadas pela cabeça de grupo uma motivação muito importante para a realização de *sourcing* internacional no período 2018-2020. Logo de seguida, surge o acesso a novos mercados, muito importante para 35,7% das empresas. Cerca de 66% das empresas consideraram a melhoria da qualidade/introdução de novos produtos como importante ou muito importante para a realização de *sourcing* internacional. A regulamentação empresarial mais favorável no mercado internacional foi referida por 41,1% das empresas como não tendo importância para a deslocalização de funções de negócio para o mercado internacional.

15,6% das empresas que realizaram ou consideraram realizar *Sourcing* internacional avaliaram as Questões fiscais como uma barreira muito importante.

Figura 14. Barreiras à realização de *Sourcing* internacional, antes de 2018 e no período 2018-2020
(% do total de empresas que realizaram ou consideraram realizar *sourcing* internacional)



Fonte: INE, ICVG

Cerca de 16% das empresas que realizaram ou consideraram realizar *sourcing* internacional no período 2018-2020, ou que o tenham realizado no período anterior a 2018, consideraram as questões fiscais uma barreira muito importante à sua realização. Cerca de 49% avaliaram as barreiras legais/administrativas como tendo importância ou muita importância na realização de *sourcing* internacional. Cerca de 33% das empresas avaliaram as barreiras linguísticas/culturais como não tendo importância para a realização de *sourcing* internacional.

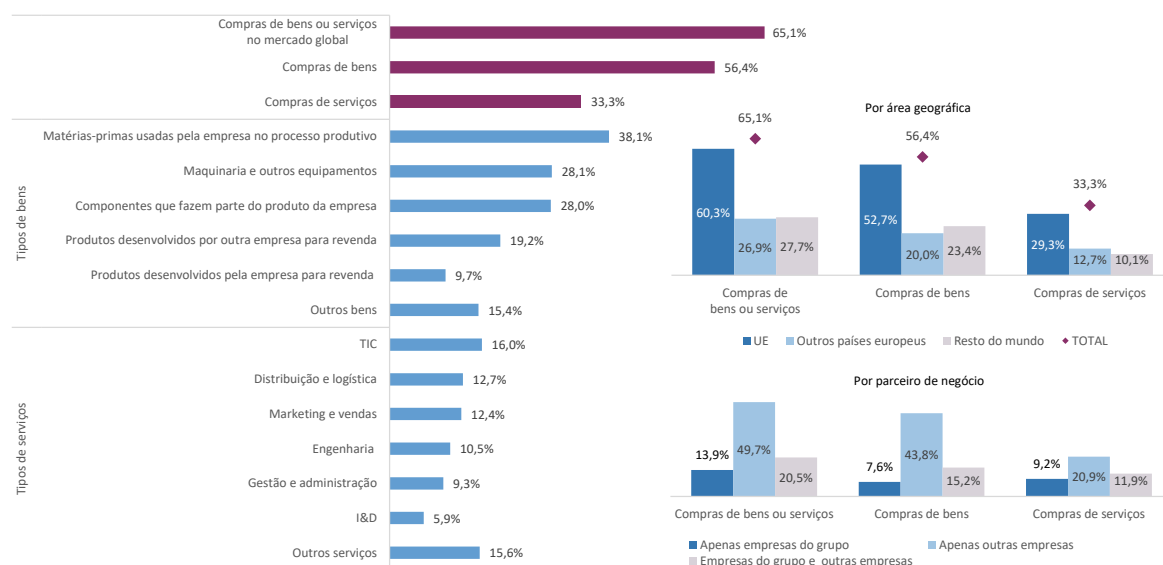
3. CADEIAS DE VALOR GLOBAIS DAS EMPRESAS

Cadeia de valor global: Conjunto de atividades (design, produção, marketing, distribuição, suporte ao consumidor final, entre outras) que são divididas entre várias empresas e trabalhadores em diferentes espaços geográficos para acompanhar um produto desde a conceção e diferentes fases de produção, até ao consumidor final.

Cerca de 65% das empresas realizaram compras de bens e/ou serviços no mercado global em 2020.

Figura 15. Compras de bens e/ou serviços no mercado global², 2020

(% do total de empresas)



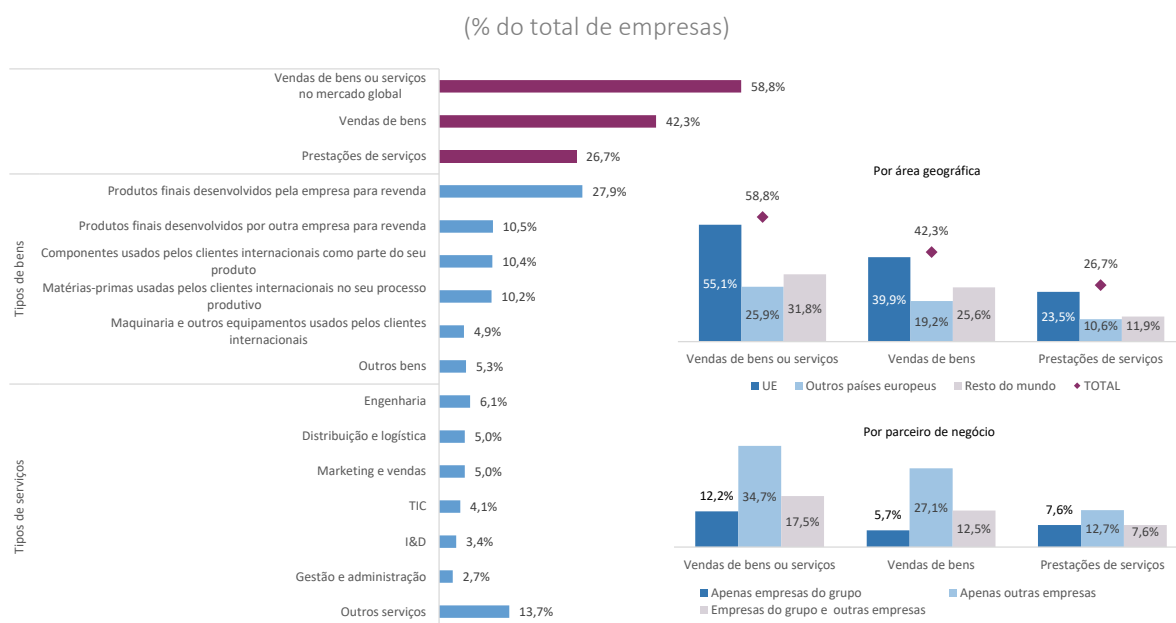
Fonte: INE, ICGV

Cerca de 65% das empresas com 50 ou mais pessoas ao serviço adquiriram bens e/ou serviços no mercado global em 2020. A percentagem de empresas com aquisição de bens foi 56,4% e com aquisição de serviços 33,3%. As matérias-primas usadas no processo produtivo foram o principal tipo de bem adquirido, por 38,1% das empresas, logo seguido da maquinaria e outros equipamentos e dos componentes que fazem parte do processo produtivo, ambos adquiridos por cerca de 28% das empresas. O tipo de serviço mais adquirido foram as TIC, por 16,0% das empresas. A União Europeia foi o mercado preferencial para aquisições de bens e/ou serviços para 60,3% das empresas. Cerca de 14% das empresas compraram bens e/ou serviços no mercado global apenas a empresas pertencentes ao mesmo grupo económico, 49,7% apenas a outras empresas e 20,5% a empresas do grupo e outras empresas.

² No âmbito deste inquérito, fazem parte das compras no mercado global os bens ou serviços com valor de aquisição superior a 100 mil euros em 2020.

Cerca de 59% das empresas realizaram vendas de bens e/ou serviços no mercado global em 2020.

Figura 16. Vendas de bens e/ou serviços no mercado global³, 2020

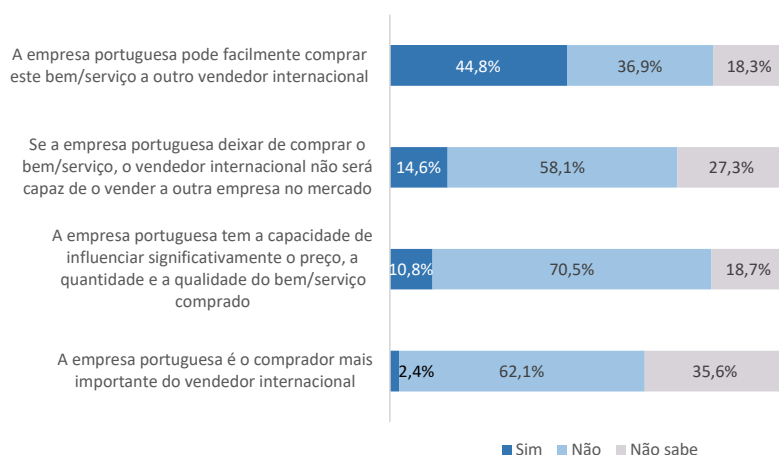


Cerca de 59% das empresas venderam bens e/ou serviços no mercado global em 2020. A percentagem de empresas com vendas de bens foi 42,3% e com prestações de serviços 26,7%. Os produtos finais desenvolvidos pela empresa para revenda foram o principal tipo de bem vendido, por 27,9% das empresas, logo seguido dos produtos finais desenvolvidos por outras empresas para revenda, por cerca de 10,5% das empresas. Os tipos de serviços mais prestados foram a engenharia, por 6,1% das empresas, a distribuição e logística e o marketing e vendas, ambos por 5,0% das empresas. A União Europeia foi o destino preferencial para vendas de bens e/ou serviços para 55,1% das empresas. Cerca de 12% das empresas venderam bens e/ou serviços no mercado global apenas a empresas pertencentes ao mesmo grupo económico, 34,7% apenas a outras empresas e 17,5% a empresas do grupo e outras empresas.

³ No âmbito deste inquérito, fazem parte das vendas no mercado global os bens ou serviços com valor de venda superior a 100 mil euros em 2020.

70,5% das empresas compradoras no mercado global consideraram não ter capacidade de influenciar significativamente o preço, a quantidade e a qualidade do bem ou serviço adquirido.

Figura 17. Dependência/influência da empresa compradora no mercado global, 2020
(% do total de empresas com compras no mercado global)



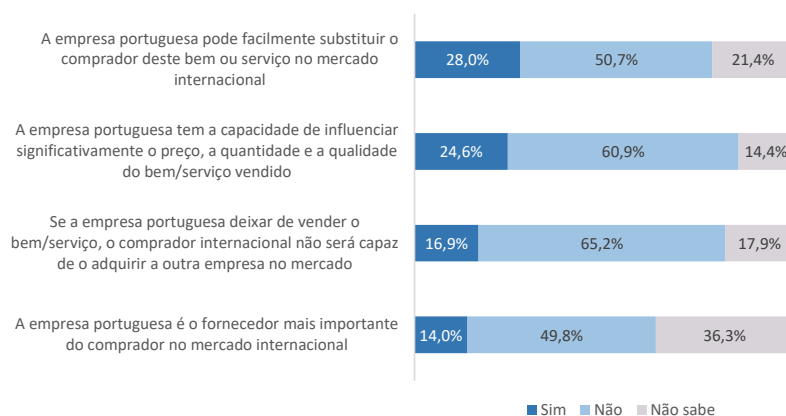
Fonte: INE, ICVG

Menos de metade (44,8%) das empresas compradoras no mercado global consideraram poder comprar facilmente o mesmo bem ou serviço a outro vendedor internacional, o que indicia algum grau de dependência face a fornecedores internacionais. Quase 71% das empresas consideraram não ter capacidade de influenciar significativamente o preço, quantidade e qualidade do bem ou serviço adquirido no mercado global. Cerca de 62% referiram não ser o comprador mais importante do vendedor estrangeiro. Em 58,1% dos casos, se a empresa portuguesa deixasse de comprar o bem ou serviço, o vendedor internacional seria capaz de o vender a outra empresa.

Cerca de 65% das empresas com vendas no mercado global referiram que se deixassem de vender o bem ou serviço, o comprador internacional seria capaz de o comprar a outra empresa.

Figura 18. Dependência /influência da empresa vendedora no mercado global, 2020

(% do total de empresas com vendas no mercado global)



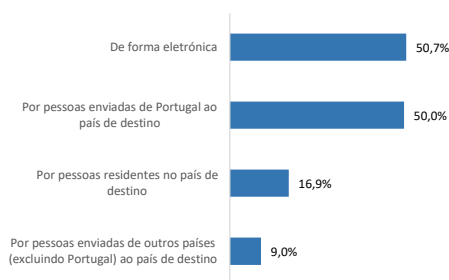
Fonte: INE, ICVG

Apenas 28,0% das empresas vendedoras no mercado global referiram poder substituir facilmente o comprador do bem ou serviço no mercado internacional, sendo que para mais de metade esta substituição não seria fácil, o que indicia um elevado grau de dependência de compradores internacionais. Cerca de 70% das empresas consideraram não ter capacidade de influenciar significativamente o preço, a quantidade e a qualidade do bem ou serviço vendido no mercado global. Para cerca de 65% das empresas, se elas deixassem de vender o bem ou serviço, o comprador internacional seria capaz de o comprar a outra empresa. Apenas 14,0% das empresas referiram ser o fornecedor mais importante do comprador internacional.

Mais de metade das empresas que prestaram serviços no mercado global fizeram-no de forma eletrónica.

Figura 19. Formas de prestação de serviços no mercado global, 2020

(% do total de empresas com prestações de serviços no mercado global)



Fonte: INE, ICVG

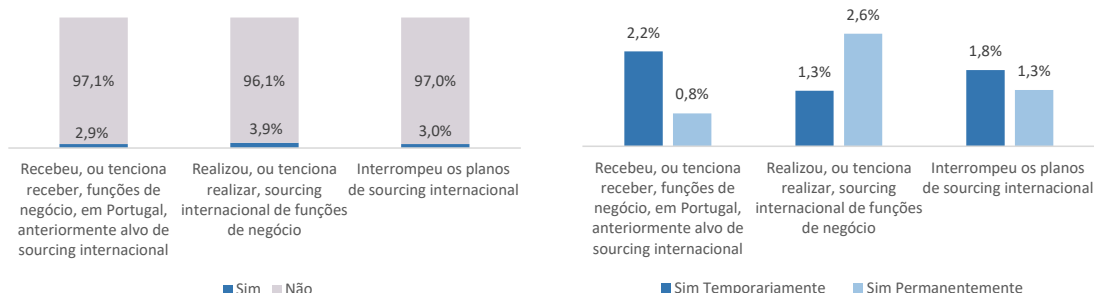
Quase 27% das empresas prestaram serviços no mercado global em 2020 (Figura 16). Cerca de 51% destas empresas referiram que prestaram serviços de forma eletrónica e 50% através do envio de pessoas de Portugal ao país de destino. Apenas 9% daquelas empresas prestaram serviços no mercado global enviando pessoas de outros países ao país de destino.

4. IMPACTOS DA PANDEMIA COVID-19 NAS PRÁTICAS DE *SOURCING* INTERNACIONAL E NAS CADEIAS DE VALOR GLOBAIS DAS EMPRESAS

A maioria das empresas referiram que a pandemia COVID-19 não teve impacto no *Sourcing* internacional.

Figura 20. Impactos da pandemia COVID-19 no *Sourcing* internacional, 2020

(% do total de empresas)



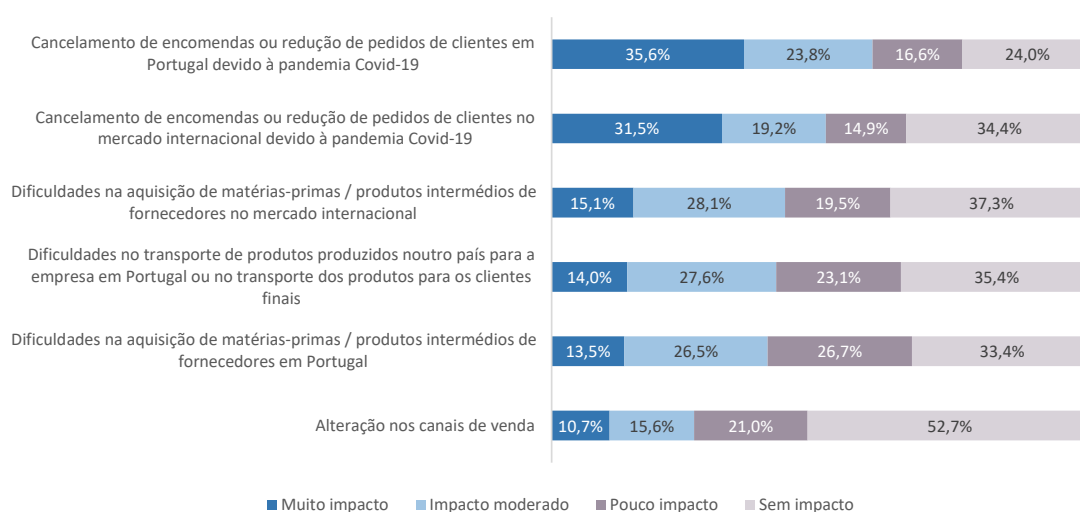
Fonte: INE, ICVG

A maioria das empresas referiram que a pandemia COVID-19 não teve impacto no *sourcing* internacional: em 97,1% das empresas não houve impacto na receção de funções anteriormente alvo de *sourcing*; em 96,1% não houve impacto na deslocalização de funções de negócio para outros países; e 97,0% das empresas referiram que a pandemia não interrompeu os seus planos de *sourcing* internacional. Cerca de 4% realizaram ou tencionam realizar *sourcing* internacional mesmo num contexto de pandemia, 1,3% temporariamente e 2,6% de forma permanente.

Para mais de 30% das empresas, a pandemia COVID-19 teve muito impacto ao nível do cancelamento de encomendas ou redução de pedidos de clientes nacionais e internacionais.

Figura 21. Impactos da pandemia COVID-19 no comércio global, 2020

(% do total de empresas)



Fonte: INE, ICSVG

A pandemia COVID-19 teve muito impacto ou impacto moderado ao nível do cancelamento de encomendas ou redução de pedidos de clientes nacionais e internacionais para 59,4% e 50,7% das empresas, respetivamente. A perceção foi de muito impacto para mais de 30% das empresas. Mais de metade das empresas referiram que a pandemia COVID-19 não teve qualquer impacto no que respeita à alteração nos canais de venda.



NOTA METODOLÓGICA

O universo de referência do inquérito ao *sourcing* e às cadeias de valor globais incluiu as empresas em atividade no exercício económico de 2020 com sede em Portugal Continental e nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, com 50 ou mais pessoas ao serviço e classificadas nas secções B a N da Classificação Portuguesa de Atividades Económicas, Revisão 3 (CAE-Rev.3). Pela primeira vez, a secção K – Atividades financeiras e de seguros da CAE-Rev.3 foi incluída na população alvo deste inquérito. Também, pela primeira vez, foi utilizada informação das estatísticas dos grupos de empresas multinacionais, das filiais de empresas estrangeiras e do comércio internacional para delimitação da base de amostragem. O universo de referência compreendeu um total de 5 415 unidades, tendo a amostra final uma dimensão de 1 688 empresas. Informação metodológica adicional poderá ser consultada no documento metodológico da operação estatística disponível no [Portal das Estatísticas Oficiais](#). A recolha de informação foi realizada através de questionário eletrónico e a taxa de respostas válidas obtida foi de 85,1%. Para efeitos de divulgação, foram considerados os seguintes setores de atividade económica: Indústrias transformadoras (secção C da CAE Rev.3), Outras indústrias e Construção (secções B a F, exceto C da CAE Rev.3), Comércio (secção G da CAE Rev.3) e Outros serviços (secções H a N da CAE Rev.3); e os seguintes escalões de dimensão de pessoal ao serviço: 50-99 pessoas ao serviço, 100-249 pessoas ao serviço e 250 ou mais pessoas ao serviço.

PRINCIPAIS CONCEITOS

Cadeia de valor global: conjunto de atividades (design, produção, marketing, distribuição e suporte ao consumidor final, entre outras) que são divididas entre várias empresas e trabalhadores em diferentes espaços geográficos para acompanhar um produto desde a conceção e diferentes fases de produção, até ao consumidor final.

Notas: Incluem-se não só as atividades de *sourcing* internacional, mas também a expansão de atividades, a subcontratação e o comércio internacional.

Core business: Negócio principal da empresa ou organização, seja a produção de bens e materiais para o mercado (secções B, C, D, E e F da CAE Rev.3) ou a prestação de serviços ao mercado (secções G, H, I, J, K, L, M e N da CAE Rev.3), que na maior parte dos casos se mede pelo peso na faturação ou pela maior percentagem de pessoas ao serviço, e que coincide, normalmente, com a atividade económica principal da empresa, podendo incluir outras atividades secundárias, se forem consideradas como fazendo parte do negócio central da empresa/organização.



Funções de negócio: Função desenvolvida pela empresa no âmbito da sua atividade corrente, podendo constituir o seu *core business* ou uma função de suporte ao mesmo, com vista a facilitar a produção de bens e/ou serviços destinados ao mercado.

Sourcing: Deslocação total ou parcial de atividades até então levadas a cabo pela empresa residente, quer constituam o seu *core business* ou funcionem como suporte ao respetivo negócio, para outras empresas localizadas no país ou no estrangeiro e com as quais a empresa tenha ou não relações.

Sourcing internacional: Deslocação total ou parcial de atividades até então levadas a cabo pela empresa residente, ou objeto de *sourcing* nacional, quer constituam o seu *core business* ou funcionem como suporte ao respetivo negócio, para outras empresas localizadas no estrangeiro e com as quais a empresa tenha ou não relações. Notas: Não são consideradas *sourcing* internacional as seguintes situações: Deslocação de funções para o estrangeiro sem redução de atividade e/ou postos de trabalho na empresa envolvida; subcontratação temporária no estrangeiro (considerando como limite o período de 1 ano).

Sourcing nacional: Deslocação total ou parcial de atividades até então levadas a cabo pela empresa residente, quer constituam o seu *core business* ou atividades de suporte ao mesmo, para empresas localizadas no mercado nacional e com as quais a empresa tenha ou não relações de grupo.

SIGLAS E DESIGNAÇÕES

CAE Rev.3: Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3

COVID-19: *Coronavirus Disease* 2019

EUA: Estados Unidos da América

Eurostat: Serviço de Estatística da União Europeia

ICVG: Inquérito ao *Sourcing* e às Cadeias de Valor Globais

I&D: Investigação e Desenvolvimento

INE: Instituto Nacional de Estatística, I.P.

PALOP: Compreende os países: Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe

TIC: Tecnologias de Informação e Comunicação

UE: União Europeia. Nota: compreende os seguintes Estados Membros: Alemanha, Áustria, Bélgica, Bulgária, Chipre, Croácia, Dinamarca, Eslovénia, Espanha, Estónia, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Hungria, Irlanda, Itália, Letónia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Polónia, República Checa, República Eslovaca, Roménia e Suécia (no âmbito deste estudo, exclui-se Portugal)

BIBLIOGRAFIA

INE, Documento metodológico – Inquérito ao *Sourcing* e às Cadeias de Valor Globais, versão 3, maio de 2021:

<https://smi.ine.pt/DocumentacaoMetodologica/Detalhes/1640>

INFORMAÇÃO AOS UTILIZADORES

Por questões relacionadas com arredondamento de valores, os totalizadores podem não corresponder exatamente à soma das suas parcelas.

Nas figuras 5, 7, 9, 15, 16 e 19, o somatório das percentagens é superior a 100% porque respeitam a perguntas em que a empresa pode assinalar mais do que uma opção.

Esta e outra informação relativa às Estatísticas das Empresas encontra-se disponível no Portal das Estatísticas Oficiais em: <http://www.ine.pt>

AGRADECIMENTOS

O INE agradece a todos que contribuíram para a elaboração deste estudo, em especial a todas as empresas que facultaram a informação necessária à produção destas estatísticas. Agradecem-se, igualmente, críticas e/ou sugestões que constituam uma mais-valia para a realização de estudos futuros.